Ref. Ares(2026)10032229 - 26/10/2026

COMISSÃO EUROPEIA
DIREÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DA PESCA

A Diretora-Geral

Bruxelas
MARE.B.2/YB

Assunto: CC SUL - Parecer 190: Criação, no âmbito da CICTA, de um grupo específico responsável pela análise e acompanhamento das alterações climáticas

Caros membros do CC SUL,

Agradeço o envio do vosso parecer n.º 190 relativo à tomada em consideração das alterações climáticas no âmbito da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA). ([1]) Depois de terem salientado as vossas preocupações relativamente à ausência de um quadro institucional estável para acompanhar esta questão, propõem a criação de um grupo específico encarregado de analisar e acompanhar o impacto das alterações climáticas nas mudanças biológicas, comportamentais e de distribuição dos pequenos pelágicos e dos tunídeos.

As alterações climáticas têm um impacto direto e crescente na distribuição das espécies altamente migratórias e aumentam a pressão sobre os ecossistemas marinhos. Nas nossas intervenções no âmbito das organizações regionais de gestão das pescas (ORGP), recordamos regularmente que é essencial que a gestão das pescas tenha em conta o impacto das alterações climáticas, com base nos melhores conhecimentos científicos disponíveis e no âmbito de uma cooperação internacional reforçada.

A tomada em consideração das alterações climáticas nos trabalhos do SCRS constitui uma prioridade para a UE. No entanto, não consideramos que a criação de um órgão especializado seja a forma mais eficaz de alcançar esse objetivo.

Parece-nos mais pertinente e eficaz garantir que os trabalhos do SCRS integrem sistematicamente o impacto potencial das alterações climáticas no processo de avaliação das diferentes unidades populacionais, para que o parecer científico elaborado seja sólido face aos efeitos e às incertezas associados às alterações climáticas. Por outro lado, e embora as alterações climáticas sejam uma preocupação de natureza horizontal, o SCRS considerou mais adequado e eficaz, tendo em conta as suas capacidades, limitações e recursos, abordá-las no âmbito do seu trabalho sobre cada espécie, uma vez que os impactos podem variar em função das características próprias de cada espécie, incluindo a sua resiliência face às alterações climáticas.

(1) Ares(2026)8502848

CC SUL
info@cc-sud.eu

Comissão Europeia, 1049 Bruxelas, BÉLGICA – Tel. +32 22991111
Gabinete: B 28 06/DCS – Tel. linha direta +32 229-91368

Yannick.BIJL@ec.europa.eu

O plano de ação da CICTA sobre as alterações climáticas ([2]) constitui o quadro central que orienta a resposta da organização face aos efeitos das alterações climáticas nas pescarias e nas unidades populacionais. Concebido como um documento em constante evolução, prevê ações específicas atribuídas à Comissão, ao SCRS e aos grupos de trabalho. Tem como objetivo integrar sistematicamente as questões climáticas nos debates científicos e de gestão, reforçar os instrumentos de avaliação e gestão que tenham em conta os fatores ambientais e analisar os recursos humanos e financeiros necessários à sua implementação. Assim, este plano garante que os mais recentes avanços científicos em matéria de clima sejam tidos em conta em cada parecer científico. Por outro lado, o SCRS está a trabalhar na elaboração de indicadores ecossistémicos que possam fornecer informações, a diferentes níveis, sobre as alterações climáticas e os seus impactos nos recursos haliêuticos da CICTA, mas esses trabalhos ainda estão em curso.

Por outro lado, gostaria de salientar que algumas das vossas recomendações parecem já estar integradas no trabalho do SCRS. Por exemplo, o SCRS está a desenvolver testes de robustez para avaliar a resiliência dos procedimentos de gestão propostos para adoção pela CICTA, e esses testes serão aperfeiçoados à medida que forem disponibilizados dados mais precisos.

A coordenação dos esforços de investigação sobre as alterações climáticas é um aspeto essencial, mas que vai certamente muito além da CICTA. A União Europeia, através dos seus diversos instrumentos financeiros, nomeadamente o programa «Horizon Europe», apoia iniciativas neste sentido a nível europeu e internacional.

Em conclusão, partilho a vossa opinião sobre a importância de elaborar quadros de gestão das pescas capazes de fazer face aos efeitos das alterações climáticas no âmbito da CICTA. No entanto, considero que a abordagem atualmente adotada por esta organização é a mais adequada e que devemos continuar a apoiá-la, fornecendo os recursos e os dados necessários, com o objetivo de melhorar a fiabilidade dos pareceres científicos elaborados pelo SCRS.

Com os meus melhores cumprimentos,

Charlina Vitcheva

(2) https://www.iccat.int/com2024/ENG/PLE_116_ENG.pdf

Assinado eletronicamente em 23/10/2026 às 16:03 (UTC+02), em conformidade com o artigo 11.º da Decisão (UE) 2021/2121 da Comissão